

# VIDEOAULAS ACESSÍVEIS: UMA REVISÃO SOBRE OS RECURSOS DE ACESSIBILIDADE IMPLEMENTADOS NO ENSINO REMOTO

Estefane Gomes Pinheiro<sup>1</sup>

Wallace Oliveira Nunes Júnior<sup>2</sup>

Dalmir Pacheco de Souza<sup>3</sup>

Grupo Multidisciplinar De Estudos E Pesquisas Sobre Inclusão E Cidadania

<sup>1</sup>Tecnologia em Produção Publicitária – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, [estefanegomes159@gmail.com](mailto:estefanegomes159@gmail.com)

<sup>2</sup>Tecnologia em Produção Publicitária – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, [wall.oliveira.jr@gmail.com](mailto:wall.oliveira.jr@gmail.com)

<sup>3</sup>Doutor em Educação – Universidade Federal do Amazonas, [dalmir.pacheco@ifam.edu.br](mailto:dalmir.pacheco@ifam.edu.br)

## 1. INTRODUÇÃO

As videoaulas, sejam gravadas ou ao vivo, tornaram-se uma ferramenta essencial na educação moderna devido ao avanço tecnológico. Elas oferecem flexibilidade e alcance, o que possibilita o acesso pelo público onde e quando quiser, em diversas plataformas. Entretanto, nem todos podem usufruir dessa ferramenta educacional, visto que muitas delas não dispõem de recursos de acessibilidade, o que dificulta o alcance e entendimento das pessoas com algum tipo de deficiência ou transtorno. Podendo-se citar, pessoas com deficiência visual que têm dificuldade de compreender gráficos, figuras e textos mal formatados e os deficientes auditivos que necessitam da janela de Libras para entender o conteúdo.

Esse cenário preocupante tem mudado graças ao surgimento de legislações voltadas para esse público, dentre elas a Lei nº 13.146 (Brasil, 2015), que garante o acesso à informação e comunicação em serviços de radiodifusão de sons e imagens, com a utilização da legenda oculta (CC), que além de transcrever as falas, descrevem os sons e ruídos presentes nos vídeos, servem de base para surdos que a utilizam para ter contato com o Português e auxiliam os ouvintes que estão aprendendo Libras (Grützmann; Alves; Lebedeff, 2020). Da Língua Brasileira de Sinais (Libras) que se utiliza de um sistema de natureza visual-motora, com estrutura própria, para transmitir ideias e fatos (Brasil, 2002). E da audiodescrição (AD) que traduz os elementos visuais para palavras, de modo claro e objetivo sem juízo de valor, interferências e interpretações que acrescentem elementos ao conteúdo (Carpes, 2017; Sá; Hubert; Nunes, 2020).

Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo geral realizar um levantamento sobre videoaulas com recursos de acessibilidade, no período de 2020 a 2024. Com a finalidade de servir como base para o desenvolvimento de futuras pesquisas, projetos e vídeos educacionais acessíveis voltados para pessoas com deficiência.

Uma vez que as videoaulas são ferramentas que favorecem o ensino e aprendizagem, pois tornam a apresentação do conteúdo mais clara, assim, aumentando a compreensão do estudante, que por sua vez pode acessá-las a qualquer momento (Bottentuit Júnior; Lisbôa; Coutinho, 2011), proporcionando uma experiência mais dinâmica, ao combinar recursos visuais e auditivos, e mais flexível diferente das aulas presenciais, que muitas vezes são vistas como cansativas e monótonas.

Por meio de uma revisão com caráter quali-quantitativo, buscou-se, primeiramente, identificar os meios de transmissão das videoaulas. Depois, elencar os tipos de deficiência atendidos por meio delas. E, por último, catalogar os recursos de acessibilidade empregados em sua produção.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Essa pesquisa se caracteriza como básica, quanto a sua natureza, (Casarin, Helen; Casarin, Samuel, 2012). Acerca de sua abordagem, caracteriza-se como quali-quantitativa (Nascimento; Souza, 2015). Em relação aos seus objetivos, caracteriza-se como exploratória (Gil, 2022). No que se refere aos procedimentos técnicos, caracteriza-se como bibliográfica, por conta da realização de consultas sobre videoaulas acessíveis em livros, artigos, monografias, dissertações e teses. E, documental, pelo uso de arquivos públicos sobre a acessibilidade e educação especial, que precisaram ser analisados (Gil, 2022; Marconi; Lakatos, 2017).

Para alcançar os objetivos propostos, seguiu-se 3 etapas, cuja primeira se tratou de um Levantamento bibliográfico e documental para o referencial teórico, sobre videoaulas acessíveis, as dificuldades encontradas e os elementos de acessibilidade aos quais os PcDs possuem direito. A segunda foi a definição das regras de busca no Google Acadêmico e dos agrupamentos de descritores a serem analisados, a qual se optou por um levantamento bibliográfico, com a exclusão de trabalhos orais, resumos expandidos e materiais sem acesso por parte dos autores, no período de 2020 a 2024, seguindo os descritores “videoaulas acessíveis” and “ambientes virtuais” - 5 resultados; “videoaulas acessíveis” and "internet" - 13 resultados. E a última se tratou de quadros, que indicaram o (s) autor (es), título da obra, tipo do conteúdo e forma que aborda as videoaulas (direta ou indireta).

## **3. RESULTADOS**

Com base nos critérios adotados para a pesquisa, foram analisadas 15 obras, divididas em dois agrupamentos de descritores: “videoaulas acessíveis” and “ambientes virtuais” e “videoaulas acessíveis” and "internet", as quais ocorreram 3 repetições. A análise destaca a importância e grande adaptabilidade pedagógica dessa ferramenta, pois podem ser aplicadas em cursos - uso de videoaula para o ensino, apresentado por Farias Júnior e Araújo (2023); instrução de como elaborar uma videoaula de forma acessível, apontado no estudo de Mota (2022); oficinas, conforme o estudo de Barreto, Cerejeira e Alves (2021); e materiais de apoio e/ou alternativos para as aulas presenciais. Porém evidenciou um maior número de obras com abordagem indireta, ainda com a exposição de diferentes formas de aplicação das videoaulas. Mas com a indicação de interdisciplinaridade dessa ferramenta, pois foram aplicadas em diferentes áreas do conhecimento e também revisadas em diferentes parâmetros (tais como o estudo de TIC's e AD).

A pesquisa mostrou que os meios de comunicação mais utilizados foram: Meet e Moodle, representando (42,90%) cada. O público-alvo incluiu pessoas com deficiência auditiva; professores do Ensino Fundamental (Anos Iniciais); professores universitários videntes e professores universitários com limitações visuais; profissionais de nutrição que atuem ou que desejem atuar com pacientes com diagnóstico de TEA; pessoas com e sem deficiência visual; pessoas Surdas e Ensurdidas; alunos do Ensino Fundamental. Os recursos de acessibilidade mais utilizados nas obras analisadas foram a audiodescrição e legendas, que podem ser empregadas na mesma videoaula.

## **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a análise sobre videoaulas com recursos de acessibilidade no período de 2020 a 2024, percebeu-se que, apesar dos avanços relacionados às ferramentas educacionais, ainda existe um longo caminho a percorrer para alcançar a equidade educacional. Embora o número de videoaulas tenha crescido significativamente desde a pandemia, a implementação de recursos essenciais como Libras, legendas, audiodescrição e muitas outras ferramentas disponíveis que auxiliam no processo de entendimento e autonomia das pessoas com deficiência ainda se vê necessário.

Durante a pesquisa, notou-se que a aplicação de legendas ocultas, Libras e audiodescrição é essencial para o ensino e aprendizado das pessoas com deficiência. No entanto, a análise dos dados revelou que a maioria das obras revisadas aborda videoaulas de maneira indireta, destacando um crescimento a respeito do tema, mas demonstrando que a acessibilidade ainda não é o foco principal em muitas produções educacionais.

Portanto, é importante que as próximas pesquisas e produções de videoaulas avancem na inclusão de todos os recursos de acessibilidade disponíveis. Isso contribuirá para um ensino mais equitativo e inclusivo, onde todas as pessoas, independente de suas características individuais, poderão ter acesso às mesmas oportunidades de aprendizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Videoaulas acessíveis; Plataformas de divulgação; Recursos de acessibilidade.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Mayara Bezerra Jerônimo da Silva; CEREJEIRA, Thiago de Lima Torreão; ALVES, Jefferson Fernandes. Exercícios de Olhar e Pensar Acessível em Oficinas Criativas de Audiovisual com Audiodescrição. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 35, p. 220-228, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5580>. Acesso em: 21 jul. 2024.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; LISBÔA, Eliana Santana; COUTINHO, Clara Pereira. Google Educacional: utilizando ferramentas Web 2.0 em sala de aula. **Revista Científica de Educação a Distância**, v. 2, n. 5, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/163>. Acesso em: 21 jul. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 21 jun. de 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, [2002]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 21 jul. 2024.

CARPES, Daiana Stockey. **A audiodescrição como estratégia narrativa para um jornalismo acessível**. 2017. 137 f. Dissertação (Mestrado em Concentração em Leitura e Cognição; Linha de Pesquisa em Processos Narrativos, Comunicacionais e Poéticos), Universidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11624/1541>. Acesso em: 21 jul. 2024.

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica**: da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012.

FARIAS JÚNIOR, Lindolfo Ramalho Farias; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. Metodologia para a produção de imagens estáticas acessíveis no Ensino Superior: A formação docente em audiodescrição. **Revista Linguagem em Foco**, v. 15, n. 2, p. 8-29, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/10613>. Acesso em: 22 jul. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GRÜTZMANN, Thaís Philipsen; ALVES, Rozane da Silveira; LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. **Pedagogia Visual na Educação de Surdos**: uma experiência com o ensino da matemática no MathLibras. 2020. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/13266>. Acesso em: 19 ago. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 333 p.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do; SOUSA, Flavio Luis Leite. **Metodologia da Pesquisa Científica**: teoria e prática - como elaborar TCC. Brasília: Thesaurus, 2015.